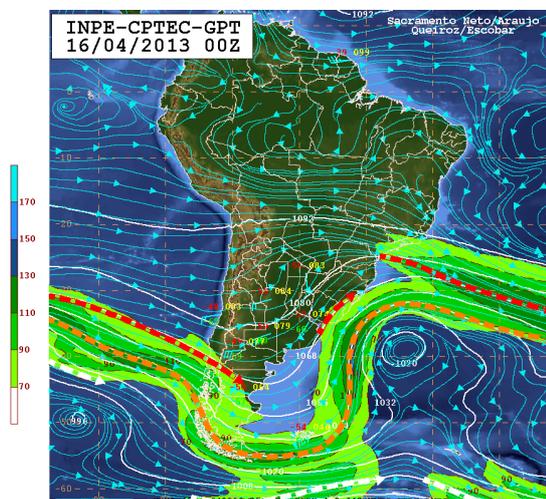




Análise Sinótica

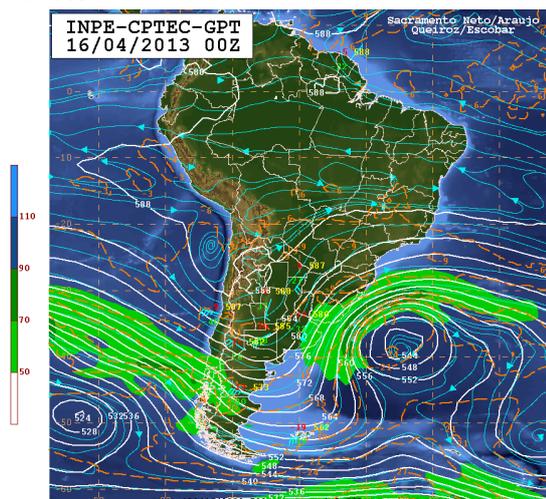
16 Abril 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



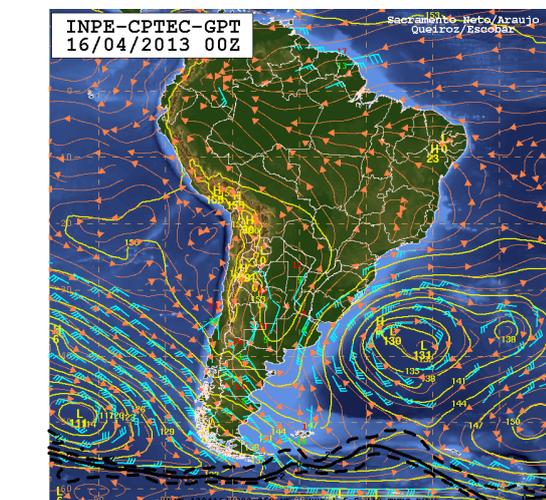
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/04, nota-se um anticiclone centrado em torno de 08S/63W e sua circulação atua sobre grande parte da Região Norte do Brasil. Um cavado é notado sobre o Nordeste do Brasil, outro cavado atua sobre o norte do PA e se acopla ao cavado comentado anteriormente e a combinação da circulação entre ambos os sistemas, anticiclone e cavados, gera difluência neste nível que atua entre o PA e TO. Esta difluência gera divergência de massa neste nível que resulta em convergência para as camadas mais baixas da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e atividade convectiva, mesmo que de forma localizada. A sul de 15S sobre o território brasileiro há o predomínio da circulação ciclônica, influência de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no Atlântico em torno de 39S/45W. Este VCAN tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN). O JST tem um ramo atuando entre a Bacia do Prata e o leste do RS e o outro ramo atuando entre o leste de SP, RJ e sul de MG seguindo pelo Atlântico. O JPN que contorna o VCAN comentado acima, atua desde o Pacífico onde contorna outro VCAN centrado neste oceano por volta de 49S/93W e entre a Argentina e Atlântico adjacente ele contorna uma área de crista. No Atlântico o ramo sul do Jato Polar (JPS) atua ao sul de 55S, no Pacífico é possível ver este máximo de vento atuando na borda norte do VCAN.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/04, ainda é possível observar um anticiclone atuando pelo centro-norte do país. Seu centro está por volta de 14S/51W, porém, sua circulação não está tão bem configurada e alguns cavados invertidos são vistos atuando entre as Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Estes cavados favorecem o levantamento do ar e a instabilidade em sua área de atuação. A sul de 15S o predomínio é da circulação ciclônica que, assim com em altitude, está associada a vórtice no Atlântico Sul, sistema que se encontra bastante barotrópico, presente em todos os níveis, com um ciclone ocluso em superfície e em fase ao longo da coluna troposférica. Este padrão de circulação está favorecendo a incursão de ar frio pelo Sul do país e aliado ao padrão na camada baixa da troposfera garante para que a temperatura siga baixa ao amanhecer e amena no decorrer do período neste setor. Um centro anticiclônico é visto no Pacífico em torno de 24S/74W de onde se estende uma crista que atua por sobre a Argentina e no Atlântico adjacente. Esta crista inibe o desenvolvimento de nuvens, devido à subsidência do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera deixando a atmosfera estável em sua área de atuação. No Pacífico nota-se a presença de um vórtice posicionado por volta de 49S/94W que tem associado um significativo sistema frontal em superfície neste setor. Este sistema tem fortes ventos associados, além de gradiente de geopotencial de temperatura a sul de 30S.

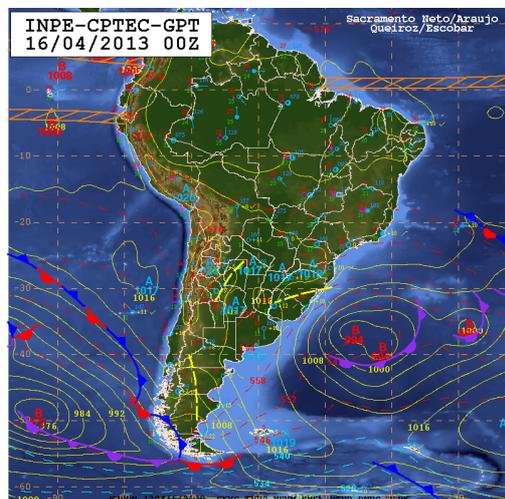
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/04, nota-se que o padrão de circulação é anticiclônico entre a Argentina, Paraguai, Bolívia e centro-sul do Brasil, devido a um anticiclone centrado em torno de 32S/64W. Este sistema garante a estabilidade atmosférica em todo este setor. Outro centro anticiclônico é notado e atua por volta de 19S/41W e se acopla a circulação anticiclônica comentada anteriormente. Porém, este segundo centro anticiclônico deixa os ventos de sul sobre o leste do Nordeste brasileiro, padrão que aumenta a convergência de umidade do oceano para este setor. A área ciclônica no Atlântico Sul, conforme já mencionado se reflete aqui, onde se nota os ventos de quadrante sul associados a esta circulação atuando sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina, Uruguai e no sul e leste do RS advectando umidade para esta área, o que deixa a nebulosidade variável nesta área. Ventos mais intensos de leste, de até 30 kt, atuam pelo norte do continente, penetrando pelo norte da Região Norte do Brasil levando ar úmido que aliado ao calor, típico da região e ao padrão nos níveis mais altos da troposfera garantem a instabilidade do ar. No Pacífico, a sul de 30S, o predomínio é da circulação ciclônica devido a um amplo sistema frontal presente neste setor em superfície.

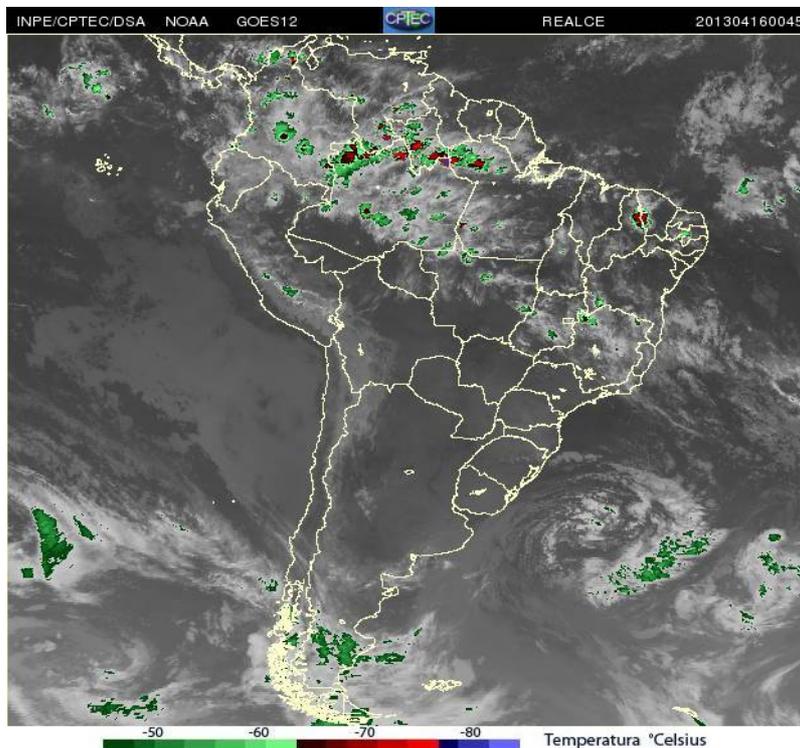


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/04, nota-se sobre o Atlântico a presença de ciclones em oclusão sendo que o mais intenso deles apresenta núcleo de 994 hPa posicionado em torno de 37S/44W, a sudeste do Estado do RS. Percebe-se a oeste deste ciclone uma área de Alta Pressão que atua de forma bastante meridional entre o sul do Paraguai e norte da Argentina ao Atlântico Sul, na altura das Ilhas Malvinas. Sobre o Atlântico em torno de 30W/20S nota-se um sistema frontal estacionário que auxilia a manutenção da convergência de umidade entre MG, ES e BA e Atlântico adjacente. Outro sistema frontal é observado no Pacífico ao sul de 20S aproximadamente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com características do tipo bloqueio, com núcleo de 1021 hPa em torno de 50S/21W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua a oeste de 110W, mas com um núcleo menos significativo em torno de 29S/77W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem seu ramo mais ao sul no Pacífico por volta de 02S/04S e o ramo mais ao norte atuando em torno de 04N/06N. No Atlântico este sistema apresenta um único ramo posicionado por volta de 0/02N.

Satélite



16 April 2013 - 00Z



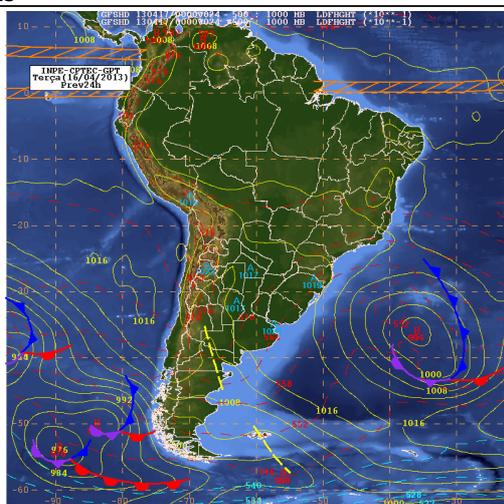
Previsão

O destaque da previsão para esta semana é a atuação da massa de ar frio e seco pela metade sul do Brasil que deixará os dias com predomínio de sol na Região Sul, grande parte de SP, RJ, MS, sul do MT, de GO e de MG. Na quarta-feira (17/04) e quinta-feira (18/04) o amanhecer será mais frio, se comparado à manhã desta terça-feira (16/07) na Região Sul e nos pontos mais altos do RS, SC e PR haverá formação de geada, isto porque um anticiclone em superfície irá se configurar entre o RS e o Uruguai. Este anticiclone se deslocará lentamente para leste a partir da sexta-feira (19/04), padrão que favorecerá o afastamento para sudeste sobre o Atlântico da ampla área ciclônica que predomina pelo Atlântico Sul, na costa do Sul do Brasil. Porém, a influência da circulação deste anticiclone deixará uma pista de ventos de sul/sudeste pela faixa leste entre SC e o ES, com maior influência pelo litoral, com isso, neste setor haverá aumento de nebulosidade nos próximos dias com possibilidade de períodos com chuva fraca e passageira, especialmente, na faixa litorânea. Por outro lado, a metade norte do país terá forte instabilidade de forma localizada no decorrer dos próximos dias. Atenção especial para o litoral sul da BA, região cacauieira e Recôncavo Baiano, onde a persistência da convergência de umidade em superfície, além do predomínio da circulação ciclônica nos níveis mais altos manterá a instabilidade que deixará o tempo fechado com períodos de chuva intensa e risco de acumulados de chuva significativo em alguns pontos desta área. Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas no que se refere ao campo bórico para os próximos, porém, no que diz respeito ao campo de chuva a discordâncias tanto no volume quanto na área de abrangência da chuva mais significativa. Já na previsão para 24h o modelo ETA 15 mostra muito volume de chuva, algo em torno de 100 mm para o sul da BA, norte do ES e norte de MG, enquanto os demais modelos não indicam isto. O G3DVAR, por sua vez, indica grande volume de chuva entre o sudeste do TO, oeste da BA, nordeste de GO e DF para 24h, diferente dos demais modelos.

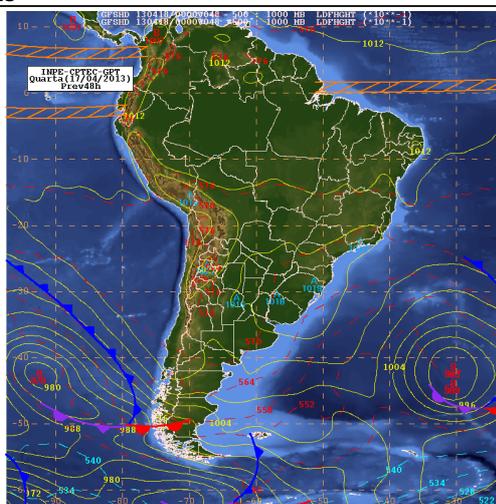
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

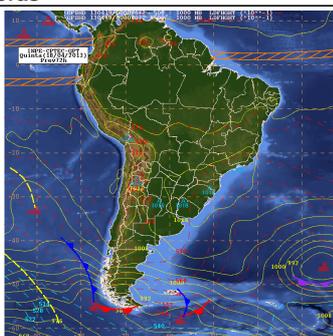


48 horas

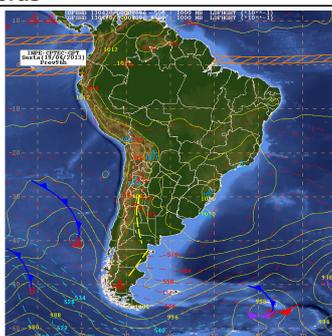


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

